

**APRENDER "COM" A
TECNOLOGIA: O uso do
Facebook no processo
de aprendizagem e
interação de curso
online**

LEARN "WITH" THE TECHNOLOGY:
The use of Facebook in the process
of learning and interaction of online
course

APRENDE "CON" LA TECNOLOGÍA: el
uso de Facebook en el proceso de
aprendizaje e interacción del curso
en línea

**Elaine Jesus Alves¹
Bento Duarte da Silva^{2, 3}**

RESUMO

Aprender *com* tecnologias na perspectiva de Jonassen (1996) compreende encarar as tecnologias digitais de informação e comunicação - TDIC como ferramentas cognitivas em que o estudante toma partido efetivo do seu potencial usando-as para ampliar seu conhecimento. Neste caso, a partícula

¹ Pós-Doutorado e doutorado em Ciências da Educação (Universidade do Minho, Portugal), Mestrado em Avaliação de Políticas públicas (Universidade Federal do Ceará) Pedagogia (Universidade Federal do Tocantins). Pesquisadora na Universidade Federal do Tocantins. Mail: elainealves@uft.edu.br.

² Doutor em Ciências da Educação – Tecnologia Educativa, Mestre em Análise e Organização do Ensino e Licenciado em Ensino de História e Ciências Sociais. Professor catedrático do Instituto de Educação da Universidade do Minho. Coordenador do Mestrado e do Doutoramento em Ciências da Educação – especialidade de Tecnologia Educativa. E-mail: bento@ie.uminho.pt.

³ Endereço de contato do(a) autor(a) (por correio): Universidade Federal do Tocantins, Campus de Palmas, Quadra 109 N, Av. Ns 15, ALCNO 14, Diretoria de Tecnologias Educacionais - DTE, CEP: 77001-090. Palmas-TO

com indica parceria, ou seja, o estudante não é controlado pela tecnologia, antes assume o domínio desta para atender a seus objetivos de aprendizagem. Assim, este artigo discute o papel das redes sociais nos contextos educativos presenciais e mediados por tecnologias. Neste sentido, o texto apresenta a experiência do uso da rede social Facebook no processo de aprendizagem entre os servidores da Universidade Federal do Tocantins alunos do curso Integração do servidor na UFT 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Ferramentas cognitivas, Redes Sociais, Facebook.

ABSTRACT

Learning from technologies from the perspective of Jonassen (1996) includes looking at digital information and communication technologies (TDIC) as cognitive tools in which the student effectively takes advantage of their potential by using them to broaden their knowledge. In this case, the particle with indicates partnership, that is, the student is not controlled by the technology, but rather takes control of it to meet its learning objectives. Thus, this article discusses the role of social networks in the face-to-face and technology-mediated educational contexts. In this sense, the text presents the experience of using the social network Facebook in the process of learning among the servers of the Federal University of Tocantins students of the course Integration of the server in UFT 2016. From the observation of the participations of the students in the group created on Facebook for the course, as well as the analysis of the final evaluation of the module, data was collected that demonstrated the success of the experience considering the significant interest of the participants in the module due to the differential that Facebook offers in terms of accessibility and ease of interaction. However, the article points out some bottlenecks during the process that are interesting to share in order to expand theoretical production in this area of increasing expansion - educational technology.

KEYWORDS: : Cognitive Tools, Social Networks, Facebook.

RESUMEN

Aprender de las tecnologías desde la perspectiva de Jonassen (1996) incluye considerar las tecnologías de la información y la comunicación digitales (TDIC) como herramientas cognitivas en las que el estudiante aprovecha efectivamente su potencial al usarlas para ampliar sus conocimientos. En este caso, la partícula con indica asociación, es decir, el estudiante no está controlado por la tecnología, sino que toma el control de la misma para cumplir con sus objetivos de aprendizaje. Por lo tanto, este artículo analiza el papel de las redes sociales en los contextos educativos presenciales y de tecnología. En este sentido, el texto presenta la experiencia de utilizar la red social Facebook en el proceso de aprendizaje entre los servidores de los estudiantes de la Universidad Federal de Tocantins del curso Integración del servidor en UFT 2016. Desde la observación de las participaciones de los estudiantes en el grupo creado en Facebook para El curso, así como el análisis de la evaluación final del módulo, se recopilaron datos que demostraron el éxito de la experiencia, considerando el gran interés de los participantes en el módulo debido al diferencial que ofrece Facebook en términos de accesibilidad y facilidad de interacción. Sin embargo, el artículo señala algunos cuellos de botella durante el proceso que es interesante compartir para ampliar la producción teórica en esta área de expansión creciente: tecnología educativa.

PALABRAS CLAVE: Herramientas Cognitivas, Redes Sociales, Facebook.

Recebido em: 06.02.2019. Aceito em: 12.05.2019. Publicado em: 01.07.2019.

Introdução

As concepções construtivistas de aprendizagem pressupõem que o conhecimento não pode ser transmitido, antes este é construído individualmente e socialmente co-construído pelos aprendentes com base nas suas interpretações de experiências do mundo (JONASSEN, 1996). Assim, o ato de ensinar deve consistir em atividades que proporcionem experiências interpretativas e facilitam a construção do conhecimento dos aprendentes. Neste contexto, as tecnologias não devem ser encaradas pelo professor como ferramentas para ensinar, mas uma ferramenta cognitiva – para aprender. Jonassen cunhou o termo *mind tools* – ferramentas mentais ou cognitivas para definir um conceito de ferramentas de construção de conhecimento e facilitação que podem ser aplicadas a uma variedade de domínios de assunto. O autor apresenta as características básicas das ferramentas cognitivas:

- *Baseada em computador ou tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)*. Quando Jonassen realizou seus estudos na década de 1990, o computador era a tecnologia predominante, mas hoje se aplica todas TDIC.
- *Genérica*. Isso significa que deve ser um aplicativo ou dispositivo que pode ser usado de muitas maneiras diferentes para aprender em vários assuntos.
- *Disponível e Acessível* - Deve ser ferramenta fácil de encontrar na rede;
- *Promover a criatividade* – Deve incentivar os usuários a desenvolver suas próprias criações;
- *Fácil de aprender e usar* – O foco não é dominar a ferramenta, mas usá-la como meio para construir e representar a aprendizagem crítica e construtiva.

Jonassen diferencia entre “aprender de computadores”, como acontece na instrução assistida por computador; “aprender sobre computadores”, que

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p634>

trata do domínio da alfabetização na parte técnica da informática; e “aprender com computadores”, que constitui o domínio das ferramentas cognitivas (JONASSEN, 1996). Exemplos do que Jonassen considerava ferramentas cognitivas incluem mapas mentais, bancos de dados, mecanismos de pesquisa inteligente, hipermídia, redes semânticas, ambientes de construção de conhecimento colaborativo e ferramentas de apresentação. O autor não quis limitar o conceito de ferramentas cognitivas aos exemplos que descreveu, a ideia conceitual era mais importante do que as ferramentas em si. Desta forma, antes do surgimento da Web 2.0, Jonassen já tratava de aplicações que fomentavam a comunicação e a colaboração.

Jonassen e Reeves (1996) categorizam aplicações de computador usadas como ferramentas cognitivas em várias classes: ferramentas de organização semântica, ferramentas de modelagem dinâmica, ferramentas de interpretação de informações, ferramentas de construção do conhecimento e comunicação e ferramentas de colaboração e conversação. As ferramentas da organização semântica permitem que os aprendentes analisem e organizem o que eles conhecem ou o que estão aprendendo. A ferramenta mais usada neste aspecto são os mapas conceituais que são representações gráficas com nós (pontos e vértices) que representam conceitos e links, bem como a relações entre eles. Existem inúmeras ferramentas online que desenvolvem mapas conceituais: Mind Meister, Mind Node, Free Mind, X Mind, Mind Manager, Coggle, dentre outros. Essas ferramentas gráficas têm vários usos relevantes para a instrução e Aprendizagem - desenvolvimento da compreensão, análise e resolução de problemas.

As ferramentas de modelagem dinâmica auxiliam os estudantes a explorar as conexões entre os conceitos. Inserem-se nesta categoria os *spread-*

sheets (**planilha** interativa para organização, análise e armazenamento de dados em forma de tabela) *experts systems* (sistema informático que imita a capacidade de tomada de decisão de um especialista humano), *microworlds* (linguagem de programação Lego), ferramentas dinâmicas de modelagem (simuladores. As ferramentas de interpretação da informação tem o objetivo de ajudar o aprendente a acessar e interpretar informações. Como, por exemplo, objetos de aprendizagem que fornecem modelos visuais de fenômenos complexos. As ferramentas de construção de conhecimento incluem as hipermídias e hipertexto como os *wiki*, programas de *web design* e de edição de vídeo que auxiliam os aprendentes na construção do conhecimento. Na categoria de ferramentas de colaboração e conversação estão as *web* conferências, aplicativos de mensagens instantâneas, *blogs*, redes sociais e outras aplicações que permitem que os usuários conversem entre si e troquem experiências com professores e especialistas (SANTROCK, 2010).

Neste artigo, abordaremos as redes sociais como ferramentas cognitivas de aprendizagem com destaque para o Facebook na categoria de ferramentas de colaboração e conversação. Na primeira sessão do texto consideramos o conceito teórico sobre redes sociais, partindo do pressuposto que estas não são recentes na história da humanidade. Na sessão seguinte, apresentamos o breve histórico do Facebook e suas características que o tornam uma das redes sociais mais populares do mundo. O artigo finaliza com o relato de experiência do uso do Facebook como ferramenta cognitiva no Curso de Integração do Servidor da UFT.

As redes sociais – presenciais e digitais

Para Recuero (2009, p.24) uma rede social é definida “como um conjunto de dois elementos: *atores* (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas *conexões* (interações ou laços sociais)”. A partir desta definição, podemos inferir que o conceito de rede social não é recente. Conforme analisam Silva e Pinheiro (2015), na era do *homo loquens*, chefes de principais linhagens se reuniam para discutir sobre colheitas, debater conflitos e trata de assuntos da comunidade. Segundo os autores, estas pessoas se reuniam em casas com formato de círculo que continham bancos corridos em toda extensão da parede interior induzindo a “possibilidade da existência de uma rede de comunicação completa, pois permite que todos interajam com todos, usando a plenitude dos signos da linguagem não verbal (cinésicos, proxémicos e paralinguísticos), a única existente na época” (Idem, p.64). Assim, ocorria nestes espaços físicos uma rede de comunicação e trocas mediadas pela comunicação não verbal, ou seja, havia uma rede social presencial.

Mais tarde no período da Civilização Minóica (entre os séculos XXX e XV a. C) na cidade de Creta surgiram as primeiras Ágoras. Era um espaço livre com edificações usado para a manifestação artística, cultural, social e política da vida dos gregos. Ágora é um termo grego que significa reunião de qualquer natureza. (NOVARA, 1964). Era reconhecida como o “lugar do comum”, constituía o palco das interações e do exercício da liberdade e manifestações públicas (VELOSO, 2008). Para os residentes na cidade, a Ágora era o lugar que se encontravam para se informar, defender seus interesses e resolver negócios. Aquele espaço constituía uma rede social presencial de interação, comunicação e cultura. Eram construídas Ágoras em muitas cidades da Grécia antiga com o objetivo de reunir as pessoas locais em torno dos seus interesses comuns.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p634>

Assim, retomando o conceito de Recuero (2009) de que as redes sociais são formadas por atores e conexões, refletimos que no decorrer da história da humanidade sempre houve atores e conexões presentes nas relações sociais que caracterizavam redes sociais presenciais.

Mafessoli (2004) analisa que houve um período em que a humanidade foi voltada ao individualismo, verdades absolutas, grandes narrativas, monoteísmo de valores, utopia de progresso e forte tradição imutável. No entanto, o autor analisa que hoje ocorre um retorno ao coletivismo, tribalismo, politeísmo de valores, fragmentação, duplicidades dos sujeitos, ressignificação de crenças e costumes voláteis e efêmeros. Neste cenário, Mafessoli afirma que as pessoas estão retornando à “era das tribos”, se organizam em grupos gregários e facções com interesses em comum em que a lógica da identidade (seja sexual, profissional, social, política, etc.) gera um sentimento de pertencimento entre os participantes do grupo criando uma rede de pessoas que se relacionam efemeramente sem necessidade de um envolvimento maior (Maffesoli, 2004).

Nas redes sociais mediadas por internet Maffesoli analisa que surgem novas sociabilidades e formas de estar junto, mesmo em espaços físicos diferentes. Assim, com a expansão da internet, novos padrões de sociabilidade substituíram as formas de interação humana antes limitada pelas distâncias geográficas. Neste contexto, emergiram as comunidades virtuais que reúnem no ciberespaço pessoas com interesses comuns. De acordo com Rheingold (1994) o termo “comunidade virtual” foi concebido para definir o agrupamento de humanos que frequentam o ciberespaço por meio da rede de computadores:

As comunidades virtuais são uniões sociais que surgem na rede quando uma quantidade suficiente de pessoas leva a sério essas discussões públicas durante um tempo suficiente, com grandes

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p634>

sentimentos humanos para formar redes de reações pessoais no espaço cibernético (Rheingold, 1994, p. 20).

Neste sentido, os distintos indivíduos que compõem uma comunidade virtual reúnem-se por um senso comum ou interesses mútuos, e não por mera agregação geográfica. “Os usuários desses serviços se conectam habitualmente aos *chat rooms*, ou salas de encontros virtuais, que tem por título assuntos que lhes são relevantes”, acrescenta Primo (1997, p. 3).

Para Lemos (1996, p. 21), o ciberespaço, *lócus* que habita as comunidades virtuais, longe de constituir um lugar que destrói a sociabilidade dos seus residentes, promove a interação entre diversos atores e autores e potencializa novas formas de encontros entre seus interlocutores:

O interesse está no fato de que todas as formas de sociabilidade contemporâneas encontram na tecnologia um potencializador, um catalisador, um instrumento de conexão. (...) O ciberespaço não é uma entidade puramente cibernética (no sentido etimológico de ‘controle’ ou ‘pilotagem’), mas uma entidade abstrata, efervescente e caótica.

As comunidades virtuais avançaram dos fóruns virtuais em sites especializados para grupos fechados em redes sociais de amplo alcance. O *Orkut*, *Facebook*, *Linkedin*, *Instagram* e outras redes sociais fomentam a interatividade e o compartilhamento de dados pessoais e profissionais entre as pessoas. Estas redes sociais permitem a publicação de textos, fotos e vídeos produzidos pelo seu associado. Também possibilita que este visualize as postagens dos “amigos” da sua rede, comentando suas publicações, conversar por mensagem de textos ou por *web* conferência.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p634>

No âmbito educacional, as redes sociais são utilizadas como ambientes de aprendizagem alternativos, pois, atendem ao espírito colaborativo e de comunidade, ajustando o perfil individual com ferramentas interativas de grupo, como fotoblogs, chats e videoconferências. (ARNOLD & PAULUS, 2010). Neste artigo o foco será a rede social Facebook como ferramenta cognitiva de colaboração e conversação de apoio à aprendizagem. Atentaremos neste texto a explorar a interface do Facebook na formação continuada voltada para adultos num curso de aperfeiçoamento para servidores na Universidade Federal do Tocantins. Mas antes consideremos algumas características que fazem do Facebook uma das redes sociais mais acessadas em todo o mundo.

A rede social Facebook

O Facebook foi criado em 2004 por um grupo de universitários de Harvard. A ideia inicial era criar um espaço virtual no qual pudessem compartilhar fotos, opiniões e eventos entre os estudantes da universidade. Porém, a rede social se expandiu para outras universidades e milhares de estudantes aderiram criando um perfil pessoal. A partir de 2006 o Facebook abriu acesso para todas as pessoas que tivessem mais de 13 anos e com e-mail válido. Além disso, naquele ano abriu acesso a 22 mil organizações comerciais permitindo sua expansão comercial. (WILSON, GOSLING, & GRAHAM, 2012). Desde então, o Facebook foi considerado um fenômeno de crescimento e adesão – em 2017 a rede social chega a quase 2 bilhões de usuários. No Brasil, são mais de 130 milhões de usuários do Facebook, sendo considerado o

terceiro país no mundo em número de contas ativas, perde apenas para os Estados Unidos e a Índia⁴.

Dentre as características que atraem os usuários do Facebook está a sua arquitetura baseada num conjunto de perfis que são conectados em redes de “amigos” pessoais ou em comum. O usuário cria seu perfil individual como se fosse um painel, do qual ele expõe sua foto de perfil, sua capa (foto destaque) apresenta dados pessoais como onde trabalha, local que estuda, status de relacionamento, cidade, país, e outros dados pessoais. Messias e Morgado (2015, p. 408) descrevem o Facebook:

Cada utilizador pode ver o seu perfil, o feed de conteúdos que inclui as publicações de todos os seus contactos, e os perfis individuais dos seus contactos e/ou páginas de interesse (eventos, instituições, grupos, etc.). Pode dizer-se que a componente central desta rede social são as publicações realizadas pelos seus utilizadores, permitindo “gostar” ou “comentar” publicações, demonstrando deste modo os interesses e as opiniões do seu autor. Para, além disso, o utilizador dispõe dum sistema de mensagens privadas e de grupo.

O Facebook disponibiliza ainda possibilidade de chamada por vídeo, chat, gravação de áudio, criação de grupos fechados, envio de documentos (fotos, vídeos gifs), criação de páginas comerciais, além de jogos e calendário de eventos e aniversários de amigos. Sobre as razões pelas quais os usuários preferem o Facebook, estudos apontaram diversos fatores:

- Manter contato com amigos (SHELDON, 2008; LEWIS & WEST, 2009);
- Possibilidade de criar um eu online diferente do eu off-line (BYAM, 1995; TURKLE, 1995);
- Conhecer pessoas, tornar-se popular, ganhar *likes*, expressar-se, postar fotos, gerenciar tarefas, participar de grupos ativistas (AMANTE 2014);

⁴ Disponível em <https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/brasil-e-o-3-pais-com-o-maior-numero-de-usuarios-do-facebook-02032019> Acesso em 17 jul 2019.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p634>

- Idosos usam para interagir com familiares e se informarem (MESSIAS, 2015)

Sobre o uso do Facebook como ferramenta cognitiva, muitos estudos já foram publicados sobre as múltiplas possibilidades desta rede social na formação continuada, aprendizagem informal e cultural dos aprendentes (SELWYN, 2007; PEMPEK, YERMOLAYEVA, & CALVERT, 2009; MOREIRA & RAMOS, 2014). A maioria das experiências neste sentido apresenta ser positiva, embora seja normal que tenham algum obstáculo ou gargalo no decorrer da proposta. Os relatos de experiências que assinalam os pontos positivos e negativos da integração de ferramentas cognitivas na prática pedagógica são importantes para os professores que escrevem estes relatos refletirem e analisarem suas práticas, e também para os leitores que, diante da experiência do outro, possam se preparar para futuras experiências com tecnologias junto a seus alunos. Segue o relato de nossa experiência na Universidade Federal do Tocantins.

O uso do Facebook em curso de formação online na UFT

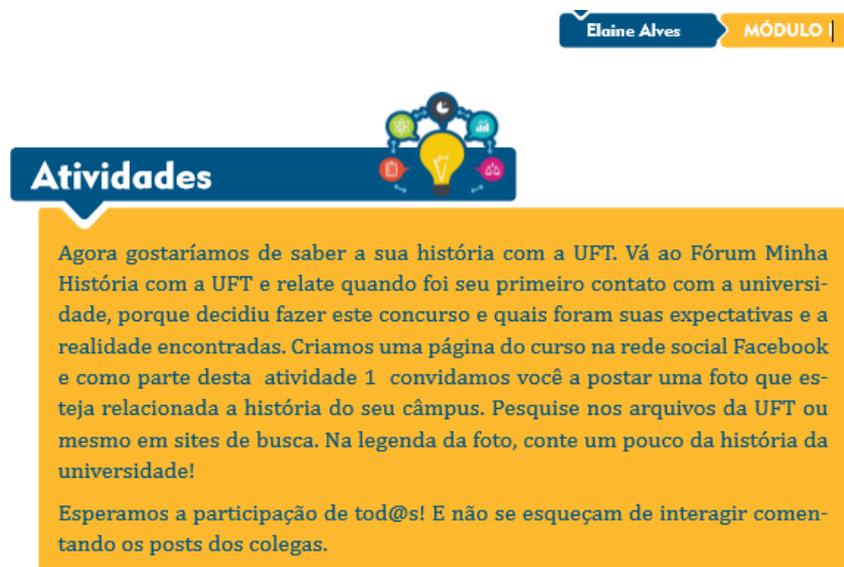
O Curso Integração do servidor na UFT 2016 constitui uma iniciativa da Pro-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEDEP) da Universidade Federal do Tocantins. O objetivo da formação constitui integrar e desenvolver o servidor na UFT, apresentando aspectos de sua carreira, as diretrizes da instituição e vivências. O público alvo do curso são servidores que ingressaram por meio de concurso público na instituição nos últimos anos. A UFT possui sete campi universitários distribuídos em sete cidades do Tocantins, alguns campi com

distâncias de quase 600 km de outro. Esta característica da UFT é importante ressaltar neste contexto, pois muitos servidores tomam posse em um campus e não conhecem os colegas dos demais campi. Assim, o curso Integração do servidor na UFT foi formulado pensando em permitir uma maior interação entre os servidores contribuindo para o fortalecimento das relações interpessoais e o clima organizacional da instituição.

O curso, na modalidade a distância foi ministrado na plataforma Moodle e sua grade curricular era composta de 4 módulos assim distribuídos: Módulo 1 – Conhecendo a Universidade; Módulo 2- Carreiras, Vivências e Procedimentos na UFT; Módulo 3 - Noções Básicas da Administração Pública aplicada à Gestão Universitária e Módulo 4 – Educação Superior Pública. Participaram da formação 125 servidores, entre técnicos administrativos e docentes dos sete campi da UFT. Neste texto trataremos apenas do módulo 1 em que o Facebook foi usado como suporte na realização de uma atividade.

O objetivo do Módulo 1 era apresentar a história da universidade para os servidores. Considerando o objetivo geral do curso – integrar os servidores na instituição, quando recebemos a missão de escrever o material didático do curso, pensamos que além da história formal da UFT, aquela que está registrada nos documentos oficiais, cada servidor tem uma história pessoal com a Universidade. Assim, o material foi redigido de forma a provocar nos participantes percepções em relação à sua história com a UFT. Seguindo a proposta construtivista do curso, a ideia era apresentar os caminhos onde os servidores poderiam saber mais da história da universidade. Embora no material didático fosse apresentada a introdução da história da UFT, os cursistas foram incentivados a buscarem mais informações em *links* a documentos oficiais, artigos e outros materiais disponíveis na rede.

As atividades do módulo seguiram a mesma concepção de construção da identidade do servidor relacionada com a história da universidade. Na atividade 1, na sala virtual do Moodle, os cursistas foram convidados a participar de um Fórum intitulado *Minha história com a UFT*. Neste, os cursistas deviam compartilhar com os colegas como foi seu primeiro contato com a universidade, porque decidiram fazer um concurso e suas expectativas. Ainda como parte desta atividade foi criado um grupo fechado no Facebook em que os participantes foram convidados a postar uma foto relacionada com a história do seu campus ou da UFT. Segue na figura 1 o enunciado da atividade:



The image shows a screenshot of a Moodle interface. At the top right, there are two buttons: 'Elaine Alves' and 'MÓDULO |'. Below this is a blue header with the word 'Atividades' in white, accompanied by a lightbulb icon. The main content is in a yellow box with blue text. The text reads: 'Agora gostaríamos de saber a sua história com a UFT. Vá ao Fórum Minha História com a UFT e relate quando foi seu primeiro contato com a universidade, porque decidiu fazer este concurso e quais foram suas expectativas e a realidade encontradas. Criamos uma página do curso na rede social Facebook e como parte desta atividade 1 convidamos você a postar uma foto que esteja relacionada a história do seu câmpus. Pesquise nos arquivos da UFT ou mesmo em sites de busca. Na legenda da foto, conte um pouco da história da universidade! Esperamos a participação de tod@s! E não se esqueçam de interagir comentando os posts dos colegas.'

Figura 1 – Enunciado da atividade 1 do Módulo Conhecendo a UFT

Após a criação do grupo no Facebook, os cursistas foram convidados a participarem, e houve uma ampla adesão ao grupo considerando que todos tinham perfil na rede social. Na página do grupo no Facebook (figura 2) foi inserida uma publicação fixada com o enunciado da atividade:



Figura 2 – Enunciado da atividade 1 na página do curso de Integração dos servidores da UFT 2016 no Facebook

O objetivo de usar o Facebook nesta atividade foi criar uma rede social entre os participantes, que embora alguns se conhecessem pessoalmente, outros se falavam apenas ao telefone quando tratavam de assuntos dos seus respectivos setores. No início das postagens, os cursistas seguiram a risca o enunciado postando fotos de inauguração de prédios, recortes de notícias sobre a história do campus, eventos locais, cursos e capacitações de servidores, ações de programas e projetos da universidade, reuniões de gestores, movimentos grevistas, campanhas solidárias, e outras atividades. Depois de algum tempo, os cursistas passaram a postar fotos relativas a lugares, animais, árvores, obras em andamento, comemorações de aniversário de colegas, posse de servidores, aulas de campo, recepção de calouros, aulas inaugurais de cursos, fotos com alunos e outras ações realizadas nos diversos campi da UFT.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p634>

Aceitamos as fotos que eram relacionadas de alguma forma com atividades da universidade. Quando houve postagens de propagandas comerciais ou outra postagem que não fosse relacionada com o curso, a publicação não era aceita.

Alguns cursistas relacionavam a foto com a sua trajetória na universidade, o que consideramos muito importante para o cumprimento do objetivo da atividade (figura 3).



Figura 4 – Postagem de uma aluna no grupo do curso no Facebook

A história de alguns campi foi retratada em fotos que retratavam o antes e depois da expansão da universidade (figura 4)

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p634>



Paulo Adriano

20 de outubro de 2016

Assim como a cidade de Arraias, a UFT/Unitins também tem sua história enraizada na memória da população, que sempre viu com orgulho sua implantação no início dos anos 90.

Hoje ela permanece como fonte de sabedoria e oportunidade de crescimento profissional para a população local e regional, pois atende alunos tocantinenses e goianos.

Com a perspectiva de inauguração de mais 2 blocos e com isso o aumento de turmas e cursos, em breve se consolidará como referência no ensino superior para toda a região sudeste do Tocantins e região nordeste de Goiás.



Curtir

Comentar

Você, Marta Virínia e outras 8 pessoas

Visualizado por 67

Figura 4 – Postagem de aluno no grupo do curso no Facebook.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p634>

De acordo Paloff e Pratt (2004), a noção de pertencimento, aconchego, e integração no grupo é relevante na forma como os alunos se projetam nas interações em cursos mediados por tecnologias. Neste sentido, a atividade no grupo do Facebook, despertou nos servidores da instituição o desejo de conhecer os colegas e os outros campi, além de conhecerem ações e atividades que não são divulgados nos veículos oficiais da universidade. Uma servidora se expressou:

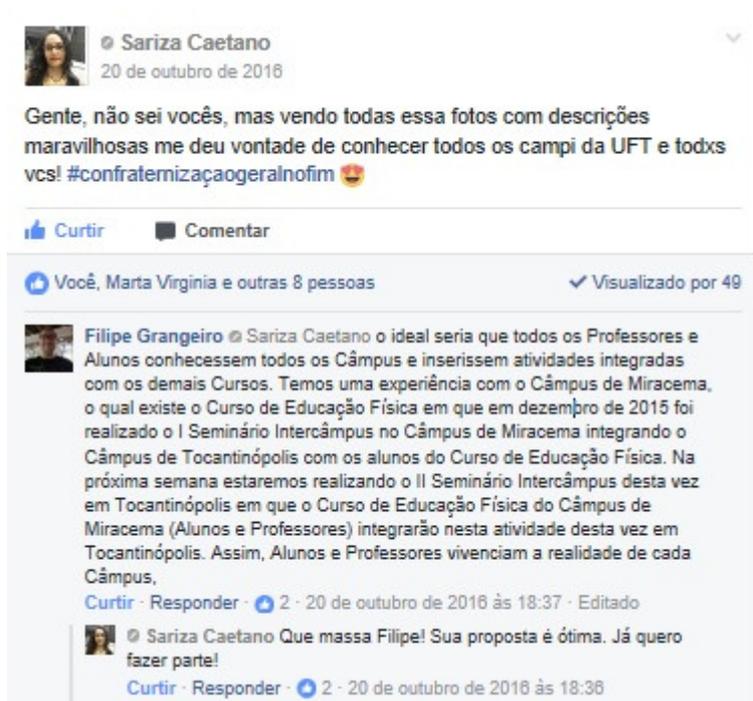


Figura 5 – Postagem de aluna no grupo do curso no Facebook

Na resposta do colega servidor de outro campus percebemos que a proposta de integração promovida na rede social cumpriu seu objetivo de aproximar os servidores e apresentar as ações de todos os campi da universidade. Depois que se cumpriu o objetivo de aprendizagem da atividade

e de todos cursistas serem avaliados nas suas postagens, permitimos a permanência do grupo no Facebook. Colocamos uma mensagem na página (figura 4) para que os cursistas entendessem que a partir daquele momento não seriam avaliados.

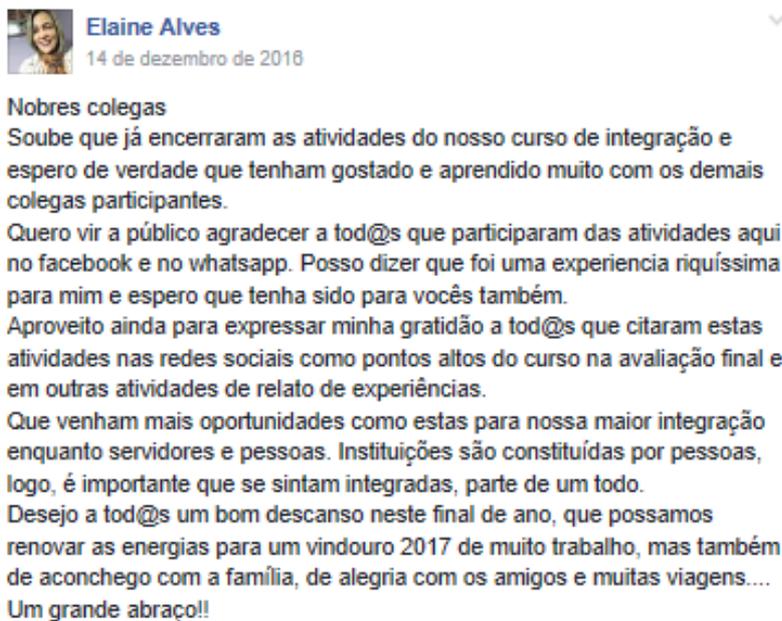


Figura 6 – Postagem da professora formadora no grupo do curso no Facebook

O grupo permanece ativo e, eventualmente, servidores que não faziam parte do curso solicitam para participar do grupo, e são adicionados considerando que podem continuar a integração entre os colegas. Hoje o grupo tem sido usado para divulgação de eventos, mobilização para avaliação institucional, e mais recentemente palco de campanha para eleição do reitor.

Na avaliação final do módulo, os cursistas relataram que acharam a atividade interessante e produtiva. Segue alguns relatos:

Gostei muito desse módulo inicial, porque traz uma outra perspectiva de interação com a UFT que é através das imagens. Foi bacana ver os diversos

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p634>

olhares dos colegas sobre seus campi. O que as vezes é despercebido por nós por conta da correria do dia a dia, foi capturado pelas câmeras dos colegas: um por do sol, uma ave, uma chuva, uma grama, uma sala etc. As atividades foram de rápida realização, sem tomar muito tempo. Acredito que eu deva ter gastado 30 minutos em ler o material de cada atividade e postar [...]Por fim, que venham os próximos módulos e que sejam dinâmicos como esse!(S. O)

Confesso que achei muito interessante a ideia de fazer uso das redes sociais para difusão de conhecimento e interação, apesar de não utilizar o Facebook, e ter que ativar por causa da atividade, estava familiarizada com as outras redes sociais.(L. N.)

As atividades do curso nos proporcionam um conhecimento mais aprofundado da instituição onde trabalhamos. Foi interessante ver o olhar das pessoas sobre seus respectivos locais de trabalho através do compartilhamento de fotografias no whatsapp. As imagens revelam muito sobre os lugares físicos em que a UFT está instalada e sobre a relação das pessoas com esses lugares. Também foi interessante perceber nas postagens do Facebook como cada um de nós constitui uma parte da história da UFT. Cada uma de nossas ações é responsável por escrever a história da instituição. Isso significa dizer que todos nós contribuimos diretamente para o crescimento e fortalecimento da UFT.(R.S)

Percebe-se pelas expressões dos cursistas que o uso das redes sociais no curso contribuiu para conhecerem os colegas e seus respectivos campi, bem como ajudou na integração dos participantes – objetivo principal do curso.

Sobre os desafios enfrentados no acompanhamento da proposta do grupo no Facebook podemos assinalar que para o professor é muito importante tirar tempo para de fato acompanhar as postagens dos alunos, responder prontamente e buscar instigar ou provocar os alunos com perguntas ou sugestões de leituras. Na experiência relatada, alguns cursistas se queixaram de que acharam a atividade corrida e não tiveram tempo para acompanhar todas as postagens dos colegas. Obviamente nem todos estão conectados na rede social o dia inteiro, e outros acessam poucas vezes na semana. Num caso extremo, uma cursista se recusou a usar a rede social e expressou sua insatisfação no fórum, caso que é necessário tentar o diálogo e caso não haja acordo deve-se propor um lugar alternativo para a postagem da atividade.

Considerações Finais

Considerando as características apontadas por Jonassem (2003) sobre o modelo ideal de ferramenta cognitiva: baseada em computador, genérica, acessível, fácil de usar e promotora da criatividade, concluímos que a rede social Facebook contemplou estes requisitos no caso do curso de Integração dos servidores da UFT. O Facebook enquanto ferramenta de colaboração e conversação atende a propostas educativas que visam o trabalho colaborativo, o compartilhamento de informações, a visualização de imagens e vídeos, o acesso a links, conversas por *chat* e *web* conferência e outras atividades interativas.

Cabe ressaltar que nestas propostas, as tecnologias devem ser vistas como recursos potencializadores da aprendizagem, estas não são ferramentas de ensinar, mas estratégias cognitivas que auxiliam na construção do conhecimento (SILVA, 2001; ALVES; SILVA, 2017; SILVA; ALVES, 2017; SILVA; ALVES; PEREIRA, 2017). Diferente de considerar as tecnologias como a solução para todos os problemas enfrentados na educação deve-se percebê-las como importantes aliadas ao desenvolvimento de formações personalizadas que levem em conta o público alvo, o nível de ensino e os objetivos de aprendizagem. Tirar partido destas tecnologias nas práticas pedagógicas demonstra maturidade do professor que compreende que no atual contexto da sociedade em rede, o seu papel foi reconfigurado: de transmissor do conhecimento, este passa a mediador, orientador, guia, provocador, e outros perfis relacionados a colaborador da construção do conhecimento.

Neste contexto, as redes sociais digitais, assim como eram as redes sociais presenciais do passado em que não havia internet, podem ser o "lugar

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p634>

comum” do encontro de pessoas que estão em busca do conhecimento, da cultura e do compartilhamento de saberes. O Facebook apresenta um potencial relevante na categoria das redes sociais pelo seu amplo alcance e adesão. Outras redes sociais apresentam potencial para auxiliar o professor a trabalhar com tecnologia junto a seus alunos. Faz-se importante a publicação destas experiências para a construção de um arcabouço teórico consistente que auxilie os professores que estão a migrar para a era digital.

Referências

AMANTE L. Facebook e novas sociabilidades: Contributos da Investigação In: PORTO, C., SANTOS, E., (orgs.) **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

ALVES, E.; SILVA, B.; SILVA, R. MAPEAMENTO DOS ESTUDOS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ÂMBITO DO PROCESSO DE BOLONHA EM PORTUGAL. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 248-273, 1 out. 2017. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n6p248>.

ARNOLD, N. & PAULUS, T. Using a social networking site for experiential learning: Appropriating, lurking, modeling and community building. **The Internet and Higher Education**, 2010. Disponível em <<http://www.citeulike.org/journal/els-10967516>> . Acesso em 22 jun. 2017.

BYAM, N. K. The emergence of community in computer-mediated communication. In: JONES, S. G. **Cybersociety: Computer-mediated communication and community**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1995, p.138-163.

FARIA, D. C. DE; ALVES, E. J.; NUNES, S. G. DA C. Educação a distância da UFT/UAB na percepção dos discentes. **Revista Observatório**, v. 5, n. 3, p. 166-187, 1 maio 2019. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2019v5n3p166>

JONASSEN, D. **Computers in the Classroom: Mindtools for Critical Thinking**. Englewood Cliffs (N.J.), Merrill, 1996.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p634>

JONASSEN, D. H. & REEVES, T. C. Learning with Technology: Using Computers as Cognitive Tools. In: JONASSEN, D. H. (Ed.). **Handbook of Research for Educational Communications and Technology**. New York: Macmillan, 1996.

LEMOS, A. As estruturas antropológicas do ciberespaço. **Textos de Cultura e Comunicação**, pp.12-27, 1996.

LEWIS, J., WEST, A. "Friending": London-based undergraduates' experience of Facebook. **New Media & Society**, 11, 2009, p.1209-1229.

MAFFESOLI, M. **El tiempo de las tribus**. México: Cultura Libre, 2004.

MESSIAS I., MORGADO L. Facebook e LMS: Cenários para o envolvimento do estudante na aprendizagem a distância. In: PORTO, C., SANTOS, E., (orgs.) **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

MESSIAS, A. R. O idoso no Facebook: Sociabilidade e encontro geracional. In: PORTO, C., SANTOS, E., (orgs.) **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

MOREIRA L., RAMOS, A. Facebook na formação contínua de professores para o uso de tecnologias digitais. In: PORTO, C., SANTOS, E., (orgs.) **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

NOVARA D. A. **Le muse, Enciclopedia Di Tutte Le Arti**, Vol.1, 1964.

PALLOF, R. M. PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudante online**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEMPEK, T., YERMOLAYEVA, Y., & CALVERT, S. College students' social networking experiences on Facebook. **Journal of Applied Developmental Psychology**, 30, 2009, p.227-238.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RHEINGOLD, H. **La Comunidad Virtual: Una Sociedad sin Fronteras**. Barcelona: Gedisa Editorial, 1994.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p634>

SANTROCK, J. W. **Psicologia Educacional**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

SELWYN, N. Screw blackboards do it on Facebook!: In investigation of students' educational use of Facebook. In: **Poke 1.0 Facebook Social Research Symposium**, University of London, London, England, nov. 2007.

SHELDON, P. Student Favourite: Facebook and motives for its use. **Southwestern Mass Communication Journal**, 23 (2), 2008, p.39-53.

SILVA, B. D. A tecnologia é uma estratégia. **Actas da II Conferência Internacional Desafios 2001**. Braga: Nonio, pp. 839-859.

SILVA, B.; ALVES, E. O aplicativo whatsapp em contextos educativos de letramento digital: Possibilidades e desafios. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 45-68, 1 ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n5p45>.

SILVA, B.; ALVES, E.; PEREIRA, I. C. DO QUADRO NEGRO AO TABLET: Desafios da docência na era digital. **Revista Observatório**, v. 3, n. 3, p. 532-560, 1 maio 2017. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n3p532>.

SILVA, B. D., PINHEIRO, K. Construindo olhares conceituais sobre compreender na sociedade em rede. In: Gomes, M. J., Osório, A. J. & Valente, L. (orgs.), **Atas da IX Conferência Internacional TIC na Educação**, Challenges 2015 - Meio Século de TIC na Educação. Braga: Centro de Competência em TIC na Educação, pp. 13481366.

TURKLE, S. **Life on the screen**: Identity in the age of the Internet. NY: Simon & Schuster, 1995.

VELOSO, R. V. O ciberespaço como ágora eletrônica na sociedade contemporânea **Ci. Inf.**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 103-109, maio/ago. 2008.

WILSON, R. E., GOSLING, S. D., & GRAHAM, L. T. **Perspectives on Psychological Science**. SAGE, 2012. Disponível em: <[http://00t0holtgrav.iweb.bsu.edu/492/Perspectives on Psychological Science-2012-Wilson-203-20.pdf](http://00t0holtgrav.iweb.bsu.edu/492/Perspectives%20on%20Psychological%20Science-2012-Wilson-203-20.pdf)>. Acesso em: 17 jun. 2017.